



## RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O LABORATÓRIO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM ENSINO DE SOCIOLOGIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ CAMPUS PARNAÍBA

---

**Radamés Mesquita Rogério<sup>1</sup>**

### Resumo

O ensino de sociologia no ensino médio possui problemáticas que, embora não lhe sejam exclusivas, são acentuadas em relação a outras disciplinas, como o problema da pouca presença de professores formados em ciências sociais ou sociologia. Outro problema, que também não é exclusivo, mas é proeminente, é a questão da formação para a docência pouco destacada nas licenciaturas, estando estas permeadas por uma cultura bacharelesca. Diante deste cenário é preciso empreender ações que possam ajudar a reverter o quadro e foi nesse sentido que surgiu o Laboratório de Estudos e Pesquisas em Ensino de Sociologia - LEPES na Universidade Estadual do Piauí no Campus Parnaíba em 2016. O presente artigo visa apresentar a experiência do LEPES, refletindo sobre como ele se insere na tentativa de mediar os problemas supracitados, na formação do futuro professor de sociologia do ensino médio, assim como na falta de conhecimento específico da matéria por parte dos professores que já atuam no ensino médio.

**Palavras-chave:** Ensino de sociologia. Formação docente. Ensino médio. Prática docente.

## RELATION OF EXPERIENCE ON THE LABORATORY OF STUDIES AND RESEARCH IN TEACHING OF SOCIOLOGY OF THE STATE UNIVERSITY OF PIAUÍ CAMPUS PARNAÍBA

### Abstract

The teaching of sociology in high school has problems that, although not exclusive to it, are accentuated in relation to other disciplines as the problem of the little presence of teachers trained in social sciences or sociology. Another problem, which is also not exclusive, but it is proeminente, is the the lack of emphasis given to teacher training in undergraduate degrees due to a baccalaureate culture. Facing this scenario, it is necessary to take actions that may help to reverse the picture and it was in this sense that the Laboratory of Studies and Research in Teaching of Sociology - LEPES was born at the State University of Piauí at Campus Parnaíba in

---

<sup>1</sup> Professor adjunto da Universidade Estadual do Piauí - UESPI. Doutor e Mestre em Sociologia pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Bacharel em Ciências Sociais pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). *E-mail:* [http://rm\\_rogerio@yahoo.com.br](mailto:rm_rogerio@yahoo.com.br)

2016. This article aims to present the experience of LEPES, it reflects on how this laboratory studies the issues presented above. It is intended here to analyze how LEPES works the training of the professor of sociology as well as to analyze the lack of knowledge about sociology by teachers who already teach this discipline.

**Key-words:** Teaching Sociology. Teacher training. High Schools. Teaching practice.

## INTRODUÇÃO

A sociologia sofreu, no Brasil, com uma história cheia de idas e vindas<sup>2</sup> do ponto de vista de sua adoção no currículo escolar. Desde antes de sua incorporação definitiva ao currículo (Lei 11.684/2008), vem-se debatendo sobre seu conteúdo, método, material didático, enfim, sentidos e práticas, de forma que há muito o que se fazer no tocante ao desenvolvimento da disciplina na escola brasileira. São apenas dez anos desde seu último processo de obrigatoriedade, o que nos leva a constatar que ainda estamos diante de uma “tela, quase, em branco”.

A escola brasileira padece do problema da ausência de professores com formação específica nas áreas em que ensinam. De acordo com o movimento Todos Pela Educação (a partir das informações do Censo Escolar 2015) 46,2% dos 494.824 docentes do ensino médio não têm formação em todas as disciplinas que lecionam e na sociologia o quadro não é diferente. É em consonância com esse quadro de defasagem de professores formados em sociologia, aliado à obrigatoriedade da disciplina, que nasce o curso de licenciatura em ciências sociais da Universidade Estadual do Piauí, doravante UESPI, de Parnaíba no ano de 2013, buscando qualificar o corpo docente de professores do ensino médio não só da cidade, como da região.

Três anos após a criação do curso, em 2016, fomos transferidos do Campus Torquato Neto em Teresina para o Campus Alexandre Alves de Oliveira em Parnaíba e, tão logo chegamos ao campus, fundamos o Laboratório de Estudos e Pesquisas em Ensino de Sociologia. Esse artigo visa relatar a experiência que estamos tendo à frente da coordenação do Laboratório, doravante LEPES, que surgiu em 2016 para não só ampliar o enfoque na formação do futuro docente de sociologia no ensino médio no âmbito do curso de ciências sociais da UESPI de Parnaíba, como também para oferecer formação continuada àqueles que já atuam como professores de sociologia, normalmente formados em outros cursos.

---

<sup>2</sup> Simone Meucci (2015, p. 252) aponta que a “Sociologia escolar nasceu no Brasil antes de seu surgimento na universidade”, sendo o ano de 1925 um marco de sua institucionalização nas escolas, quando é introduzida no programa de ensino do Colégio Pedro II, bem como devido a Reforma Rocha Vaz. Sua presença é fortalecida com a Lei Francisco Campos, Lei nº 19.890, de 1931, mas a manutenção da obrigatoriedade só ocorreu até 1942. Nas décadas seguintes a sociologia sofrerá com idas e vindas no ensino médio, somente vindo a alcançar novamente o nível de disciplina obrigatório no século posterior já em 2008.

Assim, no primeiro momento, iremos refletir sobre a problemática da formação do professor de sociologia do ensino médio mostrando que a formação de licenciatura em ciências sociais no Brasil tem uma ampla tendência a ser bacharelesca e o curso de licenciatura em ciências sociais da UESPI não foge à regra.

Depois, iremos passar ao relato da experiência propriamente dita com o LEPES, refletindo sobre os fatores motivadores do surgimento do laboratório, demonstrando sua metodologia de trabalho, seus objetivos, tratando das atividades desenvolvidas ao longo dos últimos dois anos e os resultados alcançados pelo grupo.

Por fim, iremos apresentar o trabalho atual junto ao LEPES no esforço de propiciar uma formação de qualidade aos professores de sociologia (atuais e futuros) do ensino médio de Parnaíba e região.

## 1. A PROBLEMÁTICA DA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE SOCIOLOGIA DO ENSINO MÉDIO

Desde que chegamos ao Campus Alexandre Alves de Oliveira em Parnaíba, podemos constatar a necessidade de enfatizar a formação para a docência, no curso de licenciatura em ciências sociais. Essa constatação surgiu, muitas vezes, através de diálogos com os estudantes. Quando falamos de formação para a docência, estamos falando do direcionamento do curso para a preparação do professor que pode se dar não só no currículo oficial, na grade curricular do curso, como também no currículo prático, nas atividades cotidianas em sala de aula - das atividades de avaliação aos debates.

Não é nenhuma novidade a problemática da formação docente no campo das ciências sociais conforme podemos ver a partir das pesquisas e reflexões de autores como Anita Handfas (2012), Amaury Moraes (2008; 2013) e Ileizi Silva (2007), Diogo Sousa *et al* (2015), Amurabi Oliveira (2015), Jordânia Souza *et al* (2015) que são alguns de muitos exemplos.

O quadro que temos diante de nós, no que diz respeito à formação do professor de sociologia no ensino médio, é de desvalorização da atividade docente em detrimento da valorização da atividade de pesquisa. Os já citados momentos de ausência e presença da disciplina do currículo escolar dificultou a formação de uma comunidade docente de professores de sociologia no país, o amadurecimento da disciplina do ponto de vista didático e conteudístico, assim como a ausência de foco na formação do professor para o ensino médio, levando as

universidades a mirarem a formação do pesquisador ou do professor universitário, também, obrigatoriamente, pesquisador.

Embora a obrigatoriedade, em 2008, tenha trazido mudanças nesse quadro com o crescimento da oferta de cursos de licenciatura em ciências sociais, assim como o aumento da produção de pesquisas sobre o ensino de sociologia no ensino médio e de congressos sobre o mesmo tema, o quadro de deficiência na formação do docente em sociologia para o ensino médio não se alterou muito devido ao, dentre outras coisas, peso da tradição bacharelesca dos cursos de ciências sociais.

Para demonstrar isso, citamos a pesquisa de Sousa et al (2015), que aponta que dos 68 cursos de Ciências Sociais, identificados à época do estudo, em 50 são ofertados ao mesmo tempo a licenciatura e o bacharelado. Anita Handfas (2009; 2012) já havia alertado para o fato de que este modelo formativo é o pior dos três possíveis<sup>3</sup>, tendo em vista que se constrói em seu interior uma hierarquização entre bacharelado e licenciatura onde o primeiro é valorizado em detrimento do segundo, devido ao status elevado do pesquisador ou futuro discente de mestrado e doutorado e o seu oposto em relação àqueles que atuarão no ensino médio. Para a autora

É verdade que na formação acadêmica existente em nossas universidades, podemos identificar uma tendência a supervalorizar o bacharelado em detrimento da licenciatura e isso certamente se dá em função da própria desvalorização do papel do professor. Vale dizer que tal desvalorização é uma das formas de manifestação do papel que é conferido ao professor na sociedade brasileira, decorrente da nossa própria formação social e do processo de escolarização que aqui se deu. Portanto, do ponto de vista dos conteúdos curriculares dos cursos de formação, devem ser criados mecanismos de modo a superar essa dicotomia, elaborando currículos que articulem a dimensão teórica e prática inerente à formação do professor. (HANDFAS, 2009, p. 190).

Esclareçamos algo importante: não estamos defendendo que o curso de ciências sociais não tenha que ter esmero pela teoria e pela pesquisa, até porque entendemos que é essencial para a prática docente o domínio não só da teoria nas três áreas que compõem as ciências sociais, a saber, antropologia, ciência política e sociologia, como também dos métodos de pesquisa. A teoria é a base da prática docente porque sem o seu domínio o professor corre sério risco de não conseguir dialogar criticamente com o senso comum, fazendo cair por terra o potencial que a disciplina tem de aprofundar a capacidade crítica-reflexiva do aluno. Por sua vez, o domínio das técnicas de pesquisa é muito importante para a prática docente, porque elas estão indubitavelmente ligadas ao

---

<sup>3</sup> Handfas (2009; 2012) aponta três modelos formativos em Ciências Sociais: 1. O primeiro é aquele conhecido como “3+1” onde o aluno cursa o bacharelado em seu curso de origem até o 5º período e cursa as disciplinas pedagógicas na Faculdade de Educação, obtendo, ao final, o diploma de licenciado; 2. No segundo modelo, bacharelado e licenciatura são integrados de forma que o aluno deve integralizar seu currículo com as disciplinas necessárias para a conclusão de um deles; 3. O terceiro modelo dispõe de dois cursos distintos, a licenciatura em Ciências Sociais e o bacharelado em Ciências Sociais.

saber-fazer da ciência em questão, pois não há ciência sem técnicas de pesquisa. Acrescente-se ainda, especialmente para o caso da disciplina de sociologia, o potencial que a pesquisa tem de envolver os alunos numa atividade que os leve de forma mais direta e prática ao âmago do fazer científico contribuindo para formação destes<sup>4</sup>.

Feita a ressalva, voltamos ao argumento: nossos alunos não sentem que estão sendo preparados para a experiência em sala de aula<sup>5</sup>. Em nossas experiências na ministração das disciplinas de Estágio Supervisionado I e II, é costumeiro nos depararmos com o espanto por parte dos alunos da realidade da sala de aula.

O espaço aqui é diminuto para se discutir a dimensão da capacidade que um curso tem de preparar o aluno para as diversas práticas possíveis de sua futura profissão, assim frise-se que não estamos ingenuamente imaginando a possibilidade de elaborarmos um curso capaz de preparar totalmente o aluno para a “realidade da sala de aula”, pois é muito provável que isso não seja possível, mas o que estamos a problematizar aqui é a necessidade de direcionarmos esforços para preparar o aluno para a prática docente em um curso de licenciatura.

É nesse contexto que surge o LEPES, sobre o qual passaremos a falar agora.

## 2 LEPES: HISTÓRIA, FATORES MOTIVADORES E RESULTADOS ALCANÇADOS

A primeira motivação para a organização de um laboratório voltado para o ensino de sociologia no ensino médio foi esta relatada agora, a saber, os reclames dos alunos do curso de que não havia um direcionamento para a formação da prática docente em nosso curso. A segunda motivação, e não menos importante, foi o fato de que a maioria dos professores de sociologia no ensino médio não são formados em ciências sociais, realidade que acreditávamos também ocorrer em Parnaíba, algo que pudemos comprovar posteriormente através de uma pesquisa da qual falaremos a frente.

Assim, antes de pensar em organizar o LEPES, resolvemos colocar em prática o projeto de extensão “Ciclo de oficinas para professores de sociologia do ensino médio de Parnaíba-PI”. O objetivo desse projeto era propiciar a professores do ensino médio da disciplina de sociologia oficinas práticas onde os aspectos teóricos, epistemológicos e metodológicos dessa ciência seriam

---

<sup>4</sup> Esse tópico merece ser melhor explorado em separado, mas não é a nossa proposta nesse artigo.

<sup>5</sup> Algo facilmente captado na fala dos alunos em nosso campus, mas que merece, entretanto, uma pesquisa específica.

esmiuçados e debatidos, assim como propiciar aos alunos do curso de Ciências Sociais da UESPI a oportunidade de trocar experiências com os professores que já ministravam a disciplina.

Neste sentido, foi realizada uma seleção de alunos para participar do projeto e concorrer à bolsa do Programa Institucional de Bolsas em Extensão Universitária. Oito alunos concorreram e os oito resolveram participar do projeto, mesmo que somente os dois primeiros pudessem almejar bolsa.

A primeira etapa do projeto, previa a realização de um grupo de estudos para preparar os alunos que seriam os ministrantes das oficinas junto aos professores de sociologia do ensino médio. Conforme as reuniões foram ganhando corpo e o grupo ganhando unidade, surgiu a ideia de organizarmos um laboratório, mas entendíamos que precisávamos de mais um professor para a empreitada de coordenação de um laboratório. Assim, convidamos e recebemos uma resposta positiva do Professor Doutor em Sociologia Jonas Henrique de Oliveira também membro do quadro efetivo do curso de ciências sociais da UESPI do Campus de Parnaíba.

Assim nasceu o LEPES, baseado no seguinte tripé: estudo, pesquisa e formação docente. Em consonância com o projeto de extensão, demos continuidade aos estudos sobre a história da sociologia no ensino médio no Brasil, a didática do ensino da disciplina, os principais desafios da docência em sociologia, as representações de alunos e professores sobre a disciplina, dentre outros.

Resolvemos pesquisar outros grupos ou laboratórios de ensino de sociologia pelo Brasil afora para conhecer o trabalho desses grupos e buscar futuras parcerias, nesse momento, nos deparamos com o Laboratório de Ensino de Sociologia (LES) da Universidade de São Paulo e nos chamou a atenção, dentre outras coisas, o material disponibilizado no site em forma de roteiros de atividades didáticas. Sobreveio em nós a ideia de produzirmos planos de aula para disponibilizarmos para professores do ensino médio e alunos dos cursos de ciências sociais através de site<sup>6</sup>, assim, passamos a estudar esses roteiros de atividades didáticas do LES, passando, posteriormente, à produção de nossos próprios planos de aula.

De lá para cá, produzimos oito roteiros de aula sobre temas diversos como: relativismo cultural, populações indígenas, identidade e clássicos da sociologia. Desta forma, acrescentamos outro elemento ao tripé estudo, pesquisa, formação docente: a produção de material didático.

Quanto às oficinas, ao longo desses dois anos não conseguimos realiza-las devido à dificuldade de articulação junto aos professores de ensino médio. Não conseguimos convencê-los a irem à universidade, mas não desistimos do projeto, de forma que ele está sendo reformulado e

---

<sup>6</sup> O grupo ainda não possui um site porque preferimos esperar a construção do site da UESPI de Parnaíba, que está em fase final de construção, para garantir a institucionalidade de nosso site.

agora nós iremos às escolas e também contemplaremos alunos secundaristas como público-alvo de nossas oficinas.

Quanto ao segundo elemento de nosso tripé, a pesquisa, nós orientamos uma pesquisa junto ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC intitulada “Censo dos professores de Sociologia do ensino médio de Parnaíba/Piauí” que contou com a participação do aluno do curso e membro do LEPES Marcos Antônio Bezerra Coqueiro. A pesquisa visava construir o perfil do professor de Sociologia do ensino médio de Parnaíba, auferindo a formação (no ensino superior) desse professor, analisando os impactos de sua formação sobre a ministração da disciplina, estabelecendo também o perfil socioeconômico desse professor.

Foi aplicado um questionário com a predominância de perguntas fechadas, constando, entretanto, também perguntas abertas. Todos os questionários foram aplicados nas escolas em que os professores trabalhavam. Foram entrevistados dezoito professores, tanto de escolas públicas, quanto do setor privado. O critério de seleção do participante da pesquisa era ser, no ano de 2016, professor de sociologia do ensino médio de alguma escola de Parnaíba (sede, ou seja, não pesquisamos os distritos).

A pesquisa apresentou como resultado o seguinte perfil do professor de sociologia do ensino médio de Parnaíba: esse professor era do sexo masculino, se auto identificava como pardo ou mulato, era casado e tinha mais de 32 anos. Tinha renda superior a cinco salários mínimos (mais de R\$ 4.400,00) e morava em casa própria e com outros familiares que não os pais. Ele era graduado em mais de um curso, embora, via de regra, não tivesse formação em ciências sociais (apenas três dos dezoito professores entrevistados tinham formação em ciências sociais – 17%). Tinha especialização, principalmente em docência do ensino superior. Esse professor ministrava aula em duas disciplinas além da sociologia, principalmente filosofia e história, em uma ou duas escolas com carga horária mensal de 40 horas/aula semanal. A carga horária semanal específica de sociologia variava de uma hora/aula a dezoito horas/aula. O professor de sociologia do ensino médio de Parnaíba ministrava aulas dessa disciplina há, no máximo, três anos (ROGÉRIO, 2017).

Outra pesquisa iniciada em 2016, e que terminará em 2018, realizada por nós é intitulada “Perfil socioeconômico/cultural e expectativa sobre a docência do ingressante no curso de licenciatura em ciências sociais da UESPI”. Essa pesquisa visa analisar o ingressante nos cursos de ciências sociais da UESPI (dos cursos de Teresina e Parnaíba), buscando produzir o perfil socioeconômico/cultural e avaliar as expectativas sobre a docência destes estudantes. Assim, buscase refletir sobre: por que os estudantes optam por um curso de licenciatura em ciências sociais?

Essa opção é uma opção pela docência? Como esse estudante vê a docência? Quem é este estudante do ponto de vista social, econômico e cultural?

Essas são algumas perguntas que essa pesquisa visa responder, analisando ingressantes do curso de ciências sociais de Teresina e Parnaíba do triênio 2016-2018. Um objetivo menos audacioso do projeto, mas não menos importante, é oferecer subsídios no futuro ao possível processo de reestruturação do projeto pedagógico do curso, bem como subsidiar políticas de enfrentamento à evasão escolar no curso, pois ao compreendermos melhor quem é esse aluno, poderemos mapear melhor suas deficiências e necessidades, elementos essenciais no combate à evasão escolar.

Está em andamento uma pesquisa do LEPES sobre “As representações dos alunos do ensino médio de Parnaíba sobre a disciplina de sociologia”, pesquisa que pretende entender como os alunos veem a disciplina, a relação desta com as demais disciplinas, sua relevância, seus pontos positivos e negativos.

Para encerrar esse relato sobre a história do LEPES, precisamos falar sobre o evento que promovemos em 2017, chamado I Encontro do Laboratório de Estudos e Pesquisas em Ensino de Sociologia da Universidade Estadual do Piauí que teve como objetivo aprofundar uma discussão atual sobre o ensino de sociologia e trazer para a UESPI professores e palestrantes que agreguem novas discussões de cunho científico aos cursos de licenciatura. Durante três dias, os inscritos puderam participar de palestras, minicursos e apresentação de comunicações que visavam incentivar a produção científica dos alunos e professores do Campus. O encontro contou com a adesão de 150 inscritos.

### 3 CONCLUSÃO

O ensino de sociologia no ensino médio padece de problemas comuns a outras disciplinas como o despreparo dos professores para a ministração das aulas e muito disso se deve a formação inadequada dos professores, muitas vezes, ministrantes de disciplinas para as quais não se formou<sup>7</sup>. O professor de sociologia normalmente não tem formação em ciências sociais. Bodart e Silva apontam que

---

<sup>7</sup> Em momento algum concordamos com a responsabilização do professor pela má qualidade do ensino médio no país, particularmente o público. Os professores enfrentam problemas hercúleos para desempenhar o seu papel de educadores como a desvalorização da profissão representada, por exemplo, pelos baixos salários, a falta de estrutura adequada para a ministração das aulas, a falta ou péssima qualidade do material didático, dentre outros. Mas nesse artigo em especial, nosso foco foi problematizar a formação docente e as implicações de sua ausência ou má qualidade.

[...] de acordo com o censo de 2016 do MEC/INEP, apenas 11,5% dos professores que lecionam a disciplina de Sociologia no Ensino Médio possui formação específica (licenciatura em Ciências Sociais ou Sociologia), sendo o pior resultado dentre as disciplinas desse nível de ensino (2016, p. 204).

Esse processo precisa ser urgentemente revertido, mas acredito que isso não se dará no curto prazo, mesmo que admitamos a urgência, tendo em vista que o processo depende de fatores como: Que os professores que já ministram a disciplina venham a fazer o curso de licenciatura em ciências sociais ou sociologia; E que os egressos do curso adentrem nas escolas secundaristas através de concurso. Nada disso dar-se em curto prazo.

Assim, temos que nos perguntar: o que fazemos enquanto o quadro não é revertido? Uma possível resposta é qualificar os professores que já ministram a disciplina, mesmo que não sejam formados na área.

Essa é uma das motivações principais do LEPES ligada à incipiente preparação para a docência de nosso curso de licenciatura em ciências sociais, bem como a necessidade de desenvolver estudos e pesquisas que possam promover a qualificação dos professores em atividade no ensino médio, tanto da rede pública, quanto privada e possibilitar o diagnóstico do estado da arte do ensino de sociologia no ensino médio em Parnaíba.

Desta forma, buscamos aqui apresentar esse projeto que tem como objetivos: oferecer qualificação continuada aos professores de sociologia do ensino médio da cidade de Parnaíba; promover eventos que coloquem em evidência a sociologia no ensino médio; qualificar os alunos do curso de licenciatura em ciências sociais da UESPI de Parnaíba para a docência no ensino médio; produzir materiais didáticos, bem como desenvolver a metodologia do ensino de sociologia, que possam subsidiar o trabalho dos professores de sociologia do ensino médio; constituição de um acervo bibliográfico para uso dos professores da rede estadual e alunos e professores de licenciaturas em sociologia; desenvolver a pesquisa em ciências sociais voltada para a temática do ensino de sociologia no ensino médio; estimular a troca de informações e experiências entre professores do ensino médio e alunos da licenciatura em ciências sociais.

Como se já não bastasse o quadro “naturalmente” difícil da formação e da prática docente no país, a sociologia enfrenta nesse momento uma reforma no ensino médio perpetrada pelo atual governo, na qual a mesma não tem garantias de sua permanência mais uma vez. Diante de quadros como estes, trabalhos como esses que vimos desenvolvendo, o LEPES, podem parecer sem importância ou sem sentido, mas não é isso que pensamos, pois entendemos que é preciso nos mantermos firmes na busca pelo desenvolvimento da disciplina, mostrando à sociedade e aos gestores da educação que a disciplina de sociologia é relevante para a formação do estudante secundarista. Este, porém, é assunto para outros artigos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, Anna C. de Brito. A formação inicial de professores de sociologia e a constituição da profissionalidade docente. *Revista Eletrônica Inter-Legere*, Natal, v.1, n.13, p.163-178, 2013. Disponível em: <<https://periodicos.ufrn.br/interlegere/article/view/4170>>. Acesso em: 20 de março de 2018.

BODART, Cristiano das Neves e SILVA, Roniel Sampaio. Um "raio-x" do professor de sociologia brasileiro: condições e percepções. *Estudos de Sociologia*, Recife, n.2, n.22, p.197-233, 2016. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revsocio/article/view/235745>>. Acesso em: 20 de março de 2018.

HANDEFAS, Anita; OLIVEIRA, Luiz Fernandes de (Org.). *A sociologia vai à escola: história, ensino e docência*. Rio de Janeiro: Quartet, 2009.

HANDEFAS, Anita. Formação dos professores de sociologia: um debate em aberto. In: HANDEFAS, Anita e MAÇAIRA, Julia P. (Org). *Dilemas e perspectivas da sociologia na educação básica*. Rio de Janeiro: E-papers, 2012.

MORAES, A.C.; TOMAZI, N.D.; GUIMARÃES, E.F. *Orientações curriculares nacionais para o ensino médio: Sociologia*. Brasília: MEC/SEB, 2006.

MORAES, Amaury César (Coord.). *Sociologia: ensino médio*. Brasília, Ministério da Educação, Secretária de Educação Básica, 2010. (Coleção explorando o ensino, v.15).

MORAES, Amaury. C. Licenciatura em ciências sociais e ensino de sociologia: entre o balanço e o relato. *Tempo Social; Rev. Sociol. USP*, São Paulo, v.15, n.1, p.05-20, 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ts/v15n1/v15n1a01.pdf>>. Acesso em: 20 de março de 2018.

MORAES, Amaury C. O que temos de aprender para ensinar ciências sociais? *Cronos*, Natal, v.8, p.395-402, 2008. Disponível em: <<https://periodicos.ufrn.br/cronos/article/view/184>>. Acesso em: 20 de março de 2018.

OLIVEIRA, Amurabi. Cenários, tendências e desafios na formação de professores de Ciências Sociais no Brasil. *Política & Sociedade*, Florianópolis, v.14, n.31, p.39, 2015. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/politica/article/view/2175-7984.2015v14n31p39>>. Acesso em: 20 de março de 2018.

PLANCHEREL, Alice A. e OLIVEIRA, Evelina A. F. de. *Leituras sobre sociologia no ensino médio*. Macéio: EDUFAL, 2007.

ROGÉRIO, Radamés de M. Censo dos professores de Sociologia do ensino médio de Parnaíba/Piauí. Anais do V Encontro Nacional sobre o Ensino de Sociologia no Educação Básica. 23 a 25 de julho de 2017, Universidade de Brasília. Disponível em: <[http://www.aconteceeventos.com.br/Anais\\_ENESEB/listaresumos.htm](http://www.aconteceeventos.com.br/Anais_ENESEB/listaresumos.htm)>. Acesso em: 23 julho de 2017.

SILVA, Ileizi L. F. Os sentidos da formação de professores de sociologia nas licenciaturas em Ciências Sociais no Paraná e a experiência da Universidade Estadual de Londrina– UEL. Comunicação apresentada na mesa redonda Formação de professores e licenciatura nos cursos de ciências sociais, do XIII Congresso Brasileiro de Sociologia, Recife, UFPE/SBS, junho de 2007.

SOUSA, Diego T. et al. A formação de professores de sociologia: o debate sobre os modelos formativos e algumas hipóteses de pesquisa. In: HANDEFAS, Anita, MAÇAIRA, Julia P. e FRAGA, Alexandre B (org.). *Conhecimento escolar e ensino de sociologia: instituições, práticas e percepções*. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2015.

SOUZA, Jordânia de A., MARINHO, Noélia N., GAUDENCIO, Júlio C. Ensino e docência: desafios para a formação e atuação de professores de Sociologia/Ciências Sociais. *Política & Sociedade*, Florianópolis, v.14, n.31, p.63, 2015. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/politica/article/view/2175-7984.2015v14n31p63>>. Acesso em: 20 de março de 2018.

*Recebido em: 19 de abril de 2017*

*Aceito em: 09 de junho de 2018*